

88 - REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**RENAN ALVES****ADEMIR TESTA JUNIOR**Faculdades Integradas de Jaú/SP/Brasil
ademirtj@gmail.com**Doi: 10.16887/93.a1.88****Abstract**

Teaching is the systematic and intentional process that leads people to learn knowledge. Therefore, in physical education classes, the choices of content and methods must privilege the intentionality of the pedagogical act. The objective of this work was to present a reflection on demands and challenges for the teaching of physical education in schools, in addition to proposing a didactic sequence for physical education classes. An integrative literature review was carried out, connecting official documents with studies on the approach to health in physical education classes and the teaching styles of Mosston and Ashworth. It was understood that the BNCC is organized based on general competences, thematic units, objects of knowledge and skills that outline the teaching of physical education at all levels of basic education. Several studies have shown that addressing a sedentary lifestyle in physical education classes is essential in the current social context. Therefore, teaching styles that challenge students to face sedentary lifestyle as a problem can be important for application in school physical education. As a final consideration, we propose the use of a methodology based on problem solving, composed of six steps: Problem identification, problem understanding, designing a plan, executing the plan, elaborating concept maps, communication and a retrospective view of the results and conclusions.

Keywords: School physical education, teaching, health**Resumen**

La enseñanza es el proceso sistemático e intencional que lleva a las personas a aprender conocimientos. Por lo tanto, en las clases de educación física, las elecciones de contenidos y métodos deben privilegiar la intencionalidad del acto pedagógico. El objetivo de este trabajo fue presentar una reflexión sobre demandas y desafíos para la enseñanza de la educación física en las escuelas, además de proponer una secuencia didáctica para las clases de educación física. Se realizó una revisión integrativa de la literatura, conectando documentos oficiales con estudios sobre el abordaje de la salud en las clases de educación física y los estilos de enseñanza de Mosston y Ashworth. Se entendió que la BNCC se organiza a partir de competencias generales, unidades temáticas, objetos de conocimiento y destrezas que perfilan la enseñanza de la educación física en todos los niveles de la educación básica. Diversos estudios han demostrado que abordar el sedentarismo en las clases de educación física es fundamental en el contexto social actual. Por lo tanto, los estilos de enseñanza que desafíen a los estudiantes a enfrentar el sedentarismo como un problema pueden ser importantes para su aplicación en la educación física escolar. Como consideración final, se propone el uso de una metodología basada en la resolución de problemas, compuesta por seis pasos: Identificación del problema, comprensión del problema, diseño del plan, ejecución del plan, elaboración de mapas conceptuales, comunicación y retrospectiva de los resultados y conclusiones. .

Palabras clave: Educación física escolar, enseñanza, salud.

Résumé

L'enseignement est le processus systématique et intentionnel qui amène les gens à acquérir des connaissances. Ainsi, dans les cours d'éducation physique, les choix de contenus et de méthodes doivent privilégier l'intentionnalité de l'acte pédagogique. L'objectif de ce travail était de présenter une réflexion sur les exigences et les défis de l'enseignement de l'éducation physique à l'école, en plus de proposer une séquence didactique pour les cours d'éducation physique. Une revue intégrative de la littérature a été réalisée, reliant les documents officiels aux études sur l'approche de la santé dans les cours d'éducation physique et les styles d'enseignement de Mosston et Ashworth. Il a été entendu que le BNCC est organisé sur la base de compétences générales, d'unités thématiques, d'objets de savoir et de savoir-faire qui dessinent l'enseignement de l'éducation physique à tous les niveaux de l'éducation de base. Plusieurs études ont montré qu'aborder la sédentarité dans les cours d'éducation physique est essentiel dans le contexte social actuel. Par conséquent, les styles d'enseignement qui mettent les élèves au défi de faire face au mode de vie sédentaire comme un problème peuvent être importants pour une application dans l'éducation physique scolaire. Comme considération finale, nous proposons l'utilisation d'une méthodologie basée sur la résolution de problèmes, composée de six étapes : identification du problème, compréhension du problème, conception d'un plan, exécution du plan, élaboration de cartes conceptuelles, communication et une vue rétrospective des résultats et des conclusions. .

Mots-clés: Education physique scolaire, enseignement, santé

Resumo

O ensino é o processo sistematizado e intencional que conduz as pessoas à aprendizagem dos conhecimentos. Logo, nas aulas de educação física as escolhas dos conteúdos e métodos devem privilegiar a intencionalidade do ato pedagógico. O objetivo deste trabalho foi apresentar reflexão sobre demandas e desafios para o ensino da educação física escolar, além de propor uma sequência didática para as aulas de educação física. Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, conectando documentos oficiais com estudos sobre a abordagem da saúde nas aulas de educação física e os estilos de ensino de Mosston e Ashworth. Compreendeu-se que a BNCC está organizada com base em competências gerais, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades que delinham o ensino da educação física em todos os níveis da educação básica. Vários estudos mostraram que abordar o sedentarismo nas aulas de educação física é indispensável ao contexto social atual. Por isso, os estilos de ensino que desafiam os estudantes a enfrentarem o sedentarismo como problema podem ser importantes para a aplicação na educação física escolar. Como consideração final se propõe o uso da metodologia baseada na resolução de problemas composta por seis etapas: Identificação do problema, compreensão do problema, conceber um plano, execução do plano, elaboração de mapas conceituais, comunicação e visão retrospectiva dos resultados e conclusões.

Palavras-chave: Educação física escolar, ensino, saúde

Introdução

A cultura de movimento é o campo de estudo e prática das aulas de educação física na educação básica que, por sua vez, é disciplina obrigatória no currículo escolar. Considera-se, portanto, que as aulas de educação física configuram a oportunidade de os jovens serem confrontados com conteúdos organizados e sistematizados sobre a cultura de movimento. Isso não significa que os alunos não tenham contato com tais conteúdos

fora do ambiente escolar, pelo contrário, o cotidiano está repleto de situações relacionadas à cultura de movimento. Aliás não consigo mencionar qualquer ação animal (humana) que não implique movimento. No entanto, é na escola que esse conhecimento deve ser organizado e sistematizado, carregando a intenção clara de aprendizagem e formação das pessoas, frente ao que se considera urgente na área e na sociedade.

Nesse contexto, a marca do trabalho pedagógico docente é a intencionalidade, ou seja, a finalidade clara para a qual se planeja, aplica e avalia uma intervenção educacional. O alcance da intenção pedagógica não é tarefa simples e nem rápida. O trabalho educacional é sempre um processo lento, contínuo e de diversas retomadas. Isso significa que o trabalho pedagógico intencional é sempre um processo de tomada de decisões que permeiam algumas questões fundamentais: o que ensinar? por que ensinar? como ensinar e quais ferramentas podemos/devemos utilizar? (SACRISTÁN, 1998). Cada tomada de decisão é, simultaneamente, um momento de exclusão, já que, quando se opta por algo, se exclui todas as demais possibilidades de conteúdos, justificativas, métodos ou ferramentas que poderiam ser escolhidas naquele momento (CORTELLA, 2017).

A própria capacidade docente de ser intencional demanda exercício e experiência. Quando o professor assume as suas decisões dentro do processo pedagógico, ele coloca em jogo toda a sua formação educacional adquirida ao longo da sua vida em ambientes de educação informal, a sua formação enquanto aluno na educação básica e a formação no ensino superior. Por isso, as decisões pedagógicas do professor estão fortemente influenciadas pelas suas experiências de vida. Logo, não há separação entre o sujeito e o profissional, o professor decide e percebe as necessidades e intenções educacionais a partir do seu desenvolvimento nas diferentes esferas de formação (TARDIFF, 2000). Talvez, a tarefa de decidir o que ensinar e qual perfil de sujeito formar, seja o elemento de maior peso e responsabilidade na tarefa docente.

A educação física escolar deve permitir a prevalência da sua intencionalidade enquanto componente curricular sobre o seu objeto de estudo específico à luz das percepções dos professores e dos documentos norteadores do ensino na escola. Em outras palavras, a condição de ensino remoto impõe a reorganização, reinvenção e o manejo das formas (métodos) de ensino, mas não podem ocasionar a perda da essência e da contribuição na formação integral do sujeito. Apesar disso, é esperado que o trabalho realizado durante os tempos de ensino remoto seja convertido em legados para as aulas após a pandemia, ou seja, que o ensino adquira resquícios de hibridez, mesclando ações presenciais e o uso dos recursos digitais.

É no bojo dessas questões e compromissos da educação física com a formação integral das pessoas que reside a complexidade e a importância da atuação docente nessa área de conhecimento. Logo, o artigo objetivou promover a reflexão sobre demandas e desafios para o ensino da educação física escolar, propondo uma sequência didática para o uso durante as aulas.

Método

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica integrativa, pois buscou conectar documentos oficiais que norteiam a educação brasileira com estudos da abordagem da saúde nas aulas de educação física e a teoria Mosstoniana sobre os estilos de ensino.

Os textos foram selecionados a partir de dois núcleos temáticos: demandas e desafios atuais para o ensino da educação física; ensino dos conteúdos que os estudantes precisam aprender, com direcionamento para a questão da saúde. Foram utilizados documentos brasileiros de abrangência nacional que delimitam os conhecimentos a serem

desenvolvidos na área da educação física escolar, além de estudos sobre a abordagem da saúde nas aulas e o espectro Mosstoniano dos estilos de ensino.

Foi realizada a leitura dos trabalhos buscando conexões entre os textos a fim de sistematizar as reflexões sobre o ensino da educação física escolar. Para tanto, o problema do sedentarismo foi assumido como aspecto social importante para o delineamento do ensino nas aulas de educação física.

Resultados e discussão

Demandas e desafios atuais para o ensino da educação física

O ensino da educação física em âmbito nacional está alicerçado, atualmente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC difere dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 2 aspectos fundamentais como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Diferenças fundamentais entre BNCC e PCN

Documento Variável	BNCC	PCN
Obrigatoriedade	É um documento de base legal e, portanto, obrigatório para a adequação dos sistemas e instituições de ensino em âmbito nacional.	Não assume o caráter de obrigatoriedade, mas de referência para nortear o processo de ensino em âmbito nacional.
Organização	Está organizado por competências e habilidades, além de determinar unidades temáticas, objetos e dimensões de conhecimento para o ensino.	Está organizado por blocos de conteúdos em 3 tipos de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais).

Além das diferenças em relação aos PCN explícitas no quadro 1, a BNCC organiza as competências, habilidade, unidades temáticas e objetos de conhecimento por ciclo de ensino, enquanto as demais disciplinas (exceto arte) estão organizadas por ano e série. Talvez essa característica seja oriunda da dificuldade histórica da educação física escolar em determinar, justificar e fundamentar o que deve ser ensinado em suas aulas em cada ano da educação básica.

No texto de sua fundamentação, na página 10 da BNCC, é citado o inciso IV do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde está escrito que se trata de um documento norteador e não de um currículo.

[...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada) (BRASIL, 2017, p. 10).

Quando observamos a estrutura toda da BNCC, estão claras a definição do que deve ser ensinado nas escolas, das aprendizagens que devem ser atingidas em cada nível de ensino e do perfil de formação das crianças e jovens, ou seja, tudo o que caracteriza um currículo. Resta aos sistemas e às instituições de ensino, a determinação dos recursos e métodos pelos quais tal organização do conhecimento será apresentada aos alunos em cada contexto escolar. Assim, especialmente no caso da educação física

escolar, essa organização curricular disfarçada de documento norteador do ensino, acaba por determinar todas as decisões intencionais que deveriam ser tomadas pelos professores, sob o crivo da sua sensibilidade educadora. E se o sistema de ensino optar por construir o seu próprio currículo tomando por referência a organização da BNCC, não resta nada aos professores, se não aplicar sequências didáticas prontas, ainda que não tenham valor educacional para o seu contexto escolar e comunitário.

Apesar das críticas tecidas, organizar o conhecimento das diversas áreas da educação escolar é fundamental à medida que se aponta para as aprendizagens mínimas estabelecidas na educação básica, atribuindo conectividade e especificidade entre as áreas.

No contexto da BNCC a educação física escolar deverá ser ofertada dentro de 5 campos de experiência na educação infantil: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e imagens; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017). Espera-se que as aulas de educação física na educação infantil assumam o caráter transversal a fim de contemplar o desenvolvimento infantil nos campos de experiência.

Para o ensino fundamental, as unidades temáticas foram definidas em jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. A flexibilidade do documento está nos objetos de conhecimento que derivam das unidades temáticas e permitem a escolha de temas regionais. Tais unidades temáticas e objetos de conhecimentos devem contemplar 8 dimensões do conhecimento: experimentação (vivência dos movimentos corporais), uso e apropriação (desenvolvimento da autonomia), fruição (apreciação estética do movimento corporal), reflexão sobre a ação (conhecimento gerado da observação da prática), construção de valores (relação do sujeito com o objeto de estudo), análise (entendimento sobre o objeto de estudo), compreensão (visão sobre o objeto de estudo no contexto sociocultural), e protagonismo comunitário (atitudes e ações para a democratização das atividades de movimento) (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar que as dimensões do conhecimento propostas pela BNCC estão inter-relacionadas e, portanto, o desenvolvimento de uma acaba servindo de estímulo ao aprimoramento da outra.

No ensino médio, seguindo a BNCC, a educação física está contida na área de linguagens e suas tecnologias e, por isso, deve promover intersecções constantes com as demais disciplinas da área (Arte, língua portuguesa e língua estrangeira) (BRASIL, 2017).

Independentemente do nível de ensino, da área ou dos temas que estejam envolvidos no processo de ensino, a BNCC determina que a formação dos alunos deve seguir sempre em direção ao desenvolvimento de 10 grandes competências gerais: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto e vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2017).

Considerando as críticas e características apresentadas até aqui sobre a BNCC, a direção dos pensamentos não pode ser outra, se não entender que as aulas de educação física, seja ministrada de forma remota ou presencial, só assumem valor dentro do ensino escolar, caso sejam promotoras e fortalecedoras de aprendizagens maiores do que ela mesma e de competências que ecoam na vida cotidiana dos alunos. Daí a importância de a BNCC ser mais flexível do que se apresenta, permitindo ao professor a tomada de decisões sobre as questões fundamentais do processo de ensino, pois é ele quem desenvolverá, ao longo da sua vida e carreira, a sensibilidade para determinar o que os alunos realmente precisam aprender em cada contexto escolar brasileiro nas aulas de educação física escolar.

Inclusive, que fique claro que existem 3 níveis de docência. O primeiro é mais comum em professores recém egressos dos cursos de graduação e, ao iniciar o trabalho docente, ensinam o que não sabem, pois ainda não dispõem do domínio dos conteúdos da sua área. Com tempo, o professor leciona sempre os mesmos conteúdos e passa para o segundo nível que é quando ele ensina o que sabe, pois já adquiriu domínio da disciplina de especialidade. E somente uma pequena parcela dos profissionais do ensino alcançam o terceiro nível, que é quando ele passa a ensinar o que os alunos realmente precisam aprender (TARDIFF, 2000).

Assim, um dos maiores desafios para o profissional de educação física está em refletir sobre como tomar decisões intencionais para o desenvolvimento das competências necessárias aos seus alunos, considerando as limitações e potenciais da BNCC, seja no ensino remoto ou presencial. A missão está longe de ser tranquila e fácil, mas o caminho e o desafio estão postos para pensarmos e aplicarmos o melhor ao que entendemos como ideal de sociedade, por meio da educação física e sua função social e educacional específica.

Ensinar o que os alunos realmente precisam aprender

Para refletir um pouco sobre ensinar o que realmente é importante à vida cotidiana dos alunos na atualidade, tomemos alguns estudos como ponto de partida.

A Organização Mundial da Saúde sinalizou que o sedentarismo é responsável por 3,2 milhões de mortes por ano no mundo (WHO, 2010). Uma revisão sistemática sobre as escolas da educação básica dos Estados Unidos evidenciou que 63% do tempo que os alunos ficam nas escolas, 44,7% do período de recesso escolar e 38% dos momentos nas aulas de educação física, são caracterizados pela inatividade física (EGAN et al., 2019).

Em estudo epidemiológico com 2057 jovens de Aracajú/SE, Silva e Dos Santos Silva (2015) identificaram que 81,9% dos adolescentes são sedentários sendo que, destes, 79,1% apresentaram o consumo inadequado de frutas e 90,6% o consumo inadequado de verduras. Os adolescentes de baixo nível de consumo de frutas apresentaram 40% mais chances de praticar atividade física insuficientemente e aqueles cujo consumo de verduras foi baixo corresponderam a 50% mais chances de praticar atividade física de maneira insuficiente.

Em um estudo com 266 rapazes e 361 moças, Silva et al. (2013) observou-se que jovens residentes na zona urbana, jovens de baixo nível socioeconômico tendem a apresentar maiores níveis de gordura corporal e, independentemente do fator sociodemográfico, os níveis de flexibilidade e resistência muscular abdominal são baixos.

Os hábitos das pessoas são resultantes de todos os estímulos e aprendizagens recebidos e construídos ao longo da vida. Além disso, o nível de saúde e performance física das pessoas são resultantes das suas condições de vida. Por isso a prática de atividades físicas está relacionada com a adoção de outros hábitos considerados saudáveis, ou seja, à medida que se conscientiza sobre a importância da atividade física, há tendência de as pessoas aderirem também a outros hábitos considerados saudáveis (TESTA JUNIOR; PELLEGRINOTTI, 2019).

Nesse contexto teórico, há necessidade de se pensar em formas para estimular o desenvolvimento das motivações necessárias à adoção do estilo de vida fisicamente ativo. Há muitas formas de tentar estimular o surgimento do desejo ou da percepção de necessidade em praticar atividades físicas, mas o caminho para as aulas de educação física pode ser o de construir em aula, aprendizagens significativas para a compreensão dos conteúdos da aptidão física, assim como o de reconhecer o sedentarismo como problema social e individual.

As aulas de educação física, sejam realizadas no formato presencial ou remoto, são momentos importantes para abordagem da saúde, para a vivência ampla e diversificada das atividades físicas, assim como para a exploração do prazer em realizar atividades físicas (BALBINOTTI et al., 2011).

Talvez a construção do saber sobre a importância da prática de atividades físicas possa permitir às pessoas, a superação das dificuldades encontradas para a adoção da vida fisicamente ativa. Há que se considerar que compreender os conteúdos da aptidão física poderá, por consequência da conscientização sobre a importância da prática de atividade física para a saúde, favorecer a sobreposição das barreiras encontradas por cada sujeito ao tentar aderir ao estilo de vida fisicamente ativo.

Nesse contexto, Maitino (2001) e Testa Junior (2012) enfatizaram a importância de os escolares reconhecerem as alterações da frequência cardíaca, pressão arterial em esforço físico, assim como os efeitos do estilo de vida fisicamente ativo sobre a aptidão física pois as aprendizagens podem favorecer a iniciativa em prática de exercícios físicos de maneira autônoma à luz das informações e conhecimentos que permeiam essas práticas.

Que fique claro neste capítulo que não há pretensão em atribuir à educação física, toda a responsabilidade sobre o combate ao sedentarismo. A formação de uma sociedade engajada na prática de exercícios físicos é uma construção de inúmeros aspectos e de responsabilidade de todas as pessoas na sociedade. No entanto, pode-se desenvolver aprendizagens significativas durante as aulas de educação física nas escolas que credenciem os jovens: à adoção do estilo de vida fisicamente ativo, prática de atividades físicas de forma consciente e a superação dos obstáculos encontrados para a mudança de comportamento frente ao sedentarismo.

Apesar dos resultados positivos encontrados, Testa Junior e Pellegrinotti (2019) apontam para a necessidade de se investir esforço em estudos sobre metodologias de ensino para as aulas de educação física.

Para tratar das formas de abordar o sedentarismo é possível remeter-se ao espectro de Mosston e Ashworth (2008) que pontuaram estilos de ensino da educação física organizando-os por letras que começam em A e terminam em K. Os estilos de ensino A, B, C, D e E compõem o subespectro dos estilos de ensino centralizadores, que são aqueles cujo protagonismo é do professor e estimulam a reprodução (memorização) das ideias e informações abordadas em aula. Já os estilos F, G, H, I, J e K são o subespectro descentralizador, que se caracteriza pelo estímulo à produção de conhecimento por criação e descoberta atribuindo autonomia para tomada de decisões por parte dos alunos. Então há o limiar entre os subespectros entre os estilos E e F.

Os estilos de ensino da educação física seguem do mais centralizado (A) até o mais descentralizado (K), sendo que os níveis de descentralização J e K em que os escolares têm liberdade para descobrir e a figura do professor é dispensável, não são comuns em aulas de educação física (MOSSTON; ASHWORTH, 2008).

Para o ensino que preze pelo desenvolvimento da autonomia em aprender dos alunos, especialmente no formato mediado por tecnologia, espera-se que sejam utilizados os estilos mais centrados nos alunos (de F até K). Trata-se de tornar o ensino cada vez mais aberto, subjetivando-o, o que pressupõe uma perspectiva humanista para o processo de ensino aprendizagem e consequentemente para a educação física escolar.

O ensino aberto traz consigo a importância da aula de educação física que procura uma ligação do aprender escolar com a vida de movimento dos estudantes; que não olha para o esporte só como rendimento; que considera as necessidades e interesses, medos e aflições dos estudantes e que não os reduz às condições prévias de aprendizagem motora; que mantém o caráter de brincadeira no movimento e na forma natural dos

estudantes, ou seja, que faça com que isso se desenvolva na discussão social; que considere a relação entre movimento, percepção e realização e que possibilite aos estudantes a participação em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, tudo em uma relação co-participativa que se amplia conforme o amadurecimento e responsabilidade assumida pelos integrantes do grupo (HILDERBRANDT; LAGING, 2005).

Considerações finais

A condição desafiadora que se apresenta para a educação física escolar permite delinear a sugestão de uma sequência didática elaborada por Testa Junior (2018). A sequência didática baseada na resolução de problemas que é de nível H na teoria Mosstoniana por ser dirigida pelo professor e admitir variadas soluções de problemas pelos escolares. A sequência didática está composta por 6 etapas:

- 1- Identificação do problema: esse momento é o de fazer com que os estudantes identifiquem o problema real apresentado pelo professor, reconhecendo-o como problema a ser resolvido. Tal problema deverá estar necessariamente relacionado ao tema estabelecido;
- 2- Compreensão do problema: nesse momento será necessário que os estudantes compreendam o problema, e para tal é importante que eles realizem uma coleta de informações e interpretação delas, conceituando cada termo utilizado no problema;
- 3- Conceber um plano: após a compreensão do problema, é preciso elaborar um plano para conseguir alcançar possíveis respostas para o problema;
- 4- Execução do plano: realizar nova coleta e interpretação de dados, bem como análise e inferências sobre as informações coletadas;
- 5- Elaboração de mapas conceituais: através dos dados coletados, e das inferências realizadas, os estudantes elaborarão desenhos gráficos que explicitem a lógica presente em seus pensamentos sobre o tema até o momento, ou seja, a compreensão e organização conceitual das informações e até resultados obtidos;
- 6- Comunicação e visão retrospectiva dos resultados e conclusões: é a exibição escrita e oral sobre o que os estudantes aprenderam, de maneira argumentativa, explicitando os dados obtidos.

Testa Junior e Pellegrinotti (2019) evidenciaram, em seu estudo, que a aplicação da sequência didática acima abordando o sedentarismo como problema durante as aulas de educação física pode:

- favorecer a percepção sobre o sedentarismo como problema;
- promover aprendizagens conceituais e procedimentais sobre a prática de exercícios físicos para a saúde;
- estimular o aumento da percepção sobre a importância da prática de exercícios físicos para a saúde;
- aumentar significativamente a quantidade de atividades físicas realizadas pelos alunos nos momentos extraescolares.

A partir da decisão de abordar o sedentarismo como problema nas aulas de educação física, o processo de avaliação também passa a ser ressignificado. Como o objetivo principal é causar mudanças comportamentais para a prática de atividades físicas na vida cotidiana dos jovens, o processo avaliativo assume dois contextos diferentes:

1. A avaliação da aprendizagem escolar, de forma que o professor deverá coletar informações sobre a compreensão dos alunos acerca dos conteúdos da aptidão física, além de verificar se os estudantes compreendem o sedentarismo como problema social e individual;

2. A avaliação do comportamento dos alunos frente a prática de atividades físicas dentro e fora da escola, ou seja, há que buscar informações sobre o nível de atividade física realizado cotidianamente pelos alunos.

Nesses dois contextos avaliativos, poder-se-á contemplar de maneira ampla o quanto as intervenções pedagógicas promovem mudanças nas percepções e nas condutas dos alunos frente a necessidade de combate ao sedentarismo.

Vale salientar que qualquer tema social relevante que se julgue indispensável para as aulas de educação física pode ser desenvolvido a partir da metodologia baseada na resolução de problemas.

Referências

BALBINOTTI, M. A. A. et al. Motivation of regular physical and Sporting activities practice: a comparative study between obesoes, overweight, and other students. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 384-394, jul./set. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. Cortez Editora, 2017.

EGAN, C. A.; WEBSTER, C. A.; BEETS, M. W.; WEAVER, R. G.; RUSS, L.; MICHAEL, D.; NESBITT, D.; ORENDORFF, K. L. Sedentary Time and Behavior during School: A Systematic Review and Meta-Analysis. *American Journal of Health Education*, v. 50, n. 5, p. 283-290, 2019.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. *Concepções abertas no ensino de educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

MAITINO, E. M. Interfaces da educação física escolar com a saúde. *Revista Min. Educ. Fís.*, Viçosa, v. 9, n. 2, p. 96-114, 2001.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. *Teaching Physical Education*. First online edition. Spectrum Institute for teaching and learning, 2008.

SACRISTÁN, J. G. *El currículum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Ediciones Morata, 1998.

SILVA, D. A. S. et al. Excesso de adiposidade corporal em adolescentes: associação com fatores sociodemográficos e aptidão física. *Motriz*, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 114-125, jan./mar. 2013.

SILVA, D. A. S.; DOS SANTOS SILVA, R. J. Associação entre prática de atividade física com consumo de frutas, verduras e legumes em adolescentes do Nordeste do Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 167-173, 2015.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista brasileira de Educação*, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

TESTA JUNIOR, A. *Educação Física escolar: a educação para a saúde pela perspectiva da resolução de problemas*. São Paulo: Phorte Editora, 2018.

TESTA JUNIOR, A.; PELLEGRINOTTI, I. L. *Resultados de duas propostas didáticas baseadas na resolução de problemas, sobre a detecção do sedentarismo como problema, a aderência à prática de exercícios físicos e o desenvolvimento da aptidão física em escolares*. Tese de doutorado – Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba, 2019.